

A educação de jovens e adultos nas escolas do/no campo (rurais) da Bahia/Brasil no contexto pandêmico e pós-pandêmico

Gilvan dos Santos Sousa

Arlete Ramos dos Santos

Terciana Vidal Mora*

Adenilson Souza Cunha Júnior

Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, UESB

**Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB*

Resumo

Esse trabalho apresenta uma pesquisa que teve como objetivo analisar a formação de professores que trabalham com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas do campo (rurais), e a seguinte questão: Quais os resultados alcançados pela formação aos docentes da EJA, realizada pelo Programa Formação de professores do Campo (Formacampo)? o recorte temporal foi o contexto do ensino remoto, na pandemia da Covid-19, mas também, o retorno do ensino presencial, e o fim do período pandêmico, e o lócus da pesquisa foi as redes municipais de ensino da Bahia/Brasil. O método utilizado foi o materialismo histórico-dialético e a pesquisa foi quanti-qualitativa, com dados coletados por meio de questionário aplicado em formulário do *google forms* aos professores de cinco Territórios de Identidade da Bahia. As discussões da formação se pautaram no currículo que prima pela valorização da identidade camponesa, bem como a observação do espaço rural como produção de vida e de cultura. Os resultados evidenciaram que esta ação do Programa Formacampo foi importante para melhorar a formação de professores da EJA na Bahia/Brasil, bem como impactou na melhoria da prática pedagógica e no fortalecimento da identidade camponesa, o que impactou no interesse dos alunos para continuar residindo nas áreas

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); educação do Campo/Rural; formação de professores; pandemia; pós-pandemia.

1. Introdução

O percurso da Educação do Campo no Brasil é caracterizado pela participação de diversos agentes em várias esferas da vida, englobando dimensões políticas, sociais, culturais, estéticas, éticas e científicas. Destaca-se que a educação no contexto rural, enquanto fenômeno histórico, está intrinsecamente vinculada às batalhas dos trabalhadores rurais, manifestadas por meio de movimentos sociais. Entendemos movimento social como iniciativas coletivas lideradas por grupos organizados na sociedade, visando advogar por causas sociais específicas. Em sua essência, as reivindicações dos movimentos sociais refletem a voz daqueles que foram excluídos do processo democrático e que buscam legitimamente ocupar espaços na sociedade, conforme delineado por Laclau e Mouffe (2000).

Essa mobilização teve como objetivo principal o reconhecimento e a valorização dos saberes específicos das comunidades rurais. A justificativa deste estudo reside em evidenciar o papel do professor como mediador no processo de formação, que respeite as peculiaridades dos sujeitos atendidos pela EJA. Para tanto, destacamos a importância da formação contínua do professor que se mostra como uma preocupação central neste contexto.

Ao longo do tempo, militantes de movimentos sociais vêm buscando integrar as vivências e conhecimentos próprios do campo nos processos educativos, reconhecendo a importância de uma abordagem contextualizada e relevante para as populações agrárias. Esse esforço visa superar desigualdades históricas e promover uma educação mais inclusiva, alinhada com as realidades do meio rural. Assim sendo, o educador necessita adquirir recursos didáticos que estejam alinhados à realidade dos educandos, empregando sua práxis, concebida por Paulo Freire como "ação + reflexão" (Gadotti, 2006, p. 48). Essa abordagem visar a redução das disparidades entre a teoria e a prática.

A maioria dos cursos de formação de professores nos prepara para lidar com o aluno ideal, muitas vezes distante da realidade. Aprendemos os conteúdos específicos de nossas áreas, conhecemos algumas ferramentas pedagógicas e metodológicas, mas frequentemente negligenciamos a reflexão sobre a realidade concreta das escolas em que iremos atuar, seja em contratos temporários ou ao assumir cargos efetivos em redes públicas de ensino. A formação de professores para a EJA enfrenta, como sua primeira questão, a necessidade de uma revisão nos currículos dos cursos de licenciatura, buscando uma abordagem mais adequada a essa modalidade de ensino, como aconselha Arroyo (2005).

Nessa perspectiva, ressaltamos como o Formacampo foi um instrumento importante no processo de formação de professores que atuam nas escolas do campo (rurais), e no caso mais específico, nas turmas de jovens e adultos.

2. O Formacampo e a Educação de Jovens e Adultos no/do Campo(rural)

A EJA é uma modalidade fundamental da Educação Básica e tem uma relevância histórica vinculada às lutas comunitárias no âmbito rural. Nos espaços campestres originou-se como uma demanda essencial nas batalhas coletivas promovidas por organizações e movimentos sociais do campo, visando atender à necessidade de continuidade dessas lutas em diversas frentes. No Brasil ainda reflete níveis significativos de exclusão e marginalização, destacando uma realidade desafiadora para a população rural. Nesse sentido,

Quando nos reportamos a EJA, tratamos dos homens e mulheres proletários, daqueles e daquelas que experienciam/experienciaram a exclusão social em seus diversos aspectos, mas, prioritariamente, quanto a negação de direitos, e dentre eles, as condições de acesso e permanência nos espaços escolares (Cunha Júnior, 2020, p. 4).

Nota-se a partir da assertiva que a valorização da EJA do campo requer uma abordagem holística que reconheça a interconexão entre educação, cultura e meio ambiente. A implementação eficaz dessas práticas contribui para uma educação que não apenas atenda às demandas locais, mas também empodere as comunidades rurais, proporcionando ferramentas para uma participação ativa e crítica na sociedade.

A legislação referente à Educação de Jovens e Adultos (EJA) delimita o alcance do direito à educação, abrangendo todas as pessoas, com foco no pleno desenvolvimento, na reparação como cidadãos e na qualidade profissional dos indivíduos, conforme estabelecido na Constituição

Federal. No âmbito dos direcionamentos legais, é relevante destacar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9394/06), especialmente em seu capítulo II, nos Artigos 37 e 38:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996).

Dessa forma, a referida Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reforça o propósito de reparação, especialmente no que concerne à escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas, frente às demandas históricas e sociais. Ela destaca o compromisso do Estado na garantia desses direitos, ao estabelecer o ensino fundamental como obrigatório e gratuito, assegurando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso na idade escolar (BRASIL, 1988).

No tocante ao Formacampo, o programa teve origem realizado no ano de 2021 como atividade de extensão da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a partir de um projeto de pesquisa chamado "As políticas educacionais do PAR em escolas do campo na Bahia (2015-2018)", conduzido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade Gepemdecc/UESB. Este, por sua vez, tem como objetivo central promover ações de extensão, focadas na formação continuada dos profissionais que desempenham funções na área da educação em ambientes rurais, abrangendo escolas nos municípios dos territórios da área de abrangência da UESB, contando com um número de 16.660 inscritos na edição 2023¹, sendo que 13,7% dos cursistas atendidos (professores, coordenadores, diretores das escolas do campo) atuavam na Educação de Jovens e Adultos.

4. Metodologia

Para realização dessa pesquisa de tipo qualitativa, aplicamos um questionário elaborado no formulário do *Google Forms* e obtivemos 6.967 respostas, cujos sujeitos foram os cursistas do Formacampo que trabalham em escolas do campo de 7 territórios de identidade da Bahia, a saber: Vale do Jquiricá, Médio Sudoeste, Sudoeste Baiano, Velho Chico, Litoral Sul, Sertão Produtivo e Médio Rio de Contas. O formulário possui muitas questões, mas destacaremos apenas as que tratam da EJA. Para identificar os cursistas utilizamos nomes fictícios visando preservar a identidade destes.

5. Resultados da pesquisa

A questão central do nosso texto é: Quais os resultados alcançados pela formação aos docentes da EJA, realizada pelo Programa Formação de professores do Campo (Formacampo)? Visando responder a essa questão nos direcionamos para as perguntas existentes no questionário aplicado aos cursistas do referido Programa, e para saber se há uma continuidade da formação

¹ Fonte: Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade – GEPEMDECC-disponível em: <http://www2.uesb.br/gepemdecc/>

inicial, preguntamos: “Faz algum curso de formação continuada atualmente?” Como devolutiva para esta questão 60,4% dos sujeitos responderam: “Não faço, mas pretendo fazer”. Esse quantitativo evidencia uma das preocupações fundamentais na educação brasileira que é assegurar a continuidade da formação docente para que os professores possam atender às expectativas de aprendizagem e desenvolver as habilidades necessárias diante das situações atuais, que demandam uma nova postura diante dos desafios presentes no contexto educacional.

De acordo com Almeida e Alonso (2005), o professor ainda recebe uma formação essencialmente similar, baseada nas mesmas referências de duas ou três décadas atrás, quando eram preparados para atuar com discentes caracterizados por uma maior homogeneidade. Isto posto, defendemos que a formação do professor deve prepará-lo para atender às demandas educacionais atuais. Assim, “[...] o educador alterará qualitativamente sua prática, enquanto agente de transformação social, utilizando meios adequados para uma mudança satisfatória”. Comoressalva Lopes, (2019, p.3).

Em outra questão perguntamos: “Como você enquanto cursistas do Formacampo percebe a contribuição do Programa para o fortalecimento de sua formação e aprimoramento de sua prática docente na EJA?”

Para esta questão as respostas foram:

Formacampo possibilitou-me aprimorar a minha prática pedagógica e expandir o repertório de atividades e ações de maneira contextualizada e crítica, pra enfrentar o sistema capitalista e excludente (Maria);

Formacampo dedica atenção especial ao cursista. O esforço para aprimorar nossa prática não foi imposto de cima para baixo, mas tem uma abordagem que convida à integração, agregando esforços e incentivando a participação (João)

As palestras e minicursos sobre o papel da educação na sociedade capitalista, nos ajudou a pensar uma educação mais humana e emancipadora,principalmente pra os alunos da EJA,já que os livros didáticos não ajudam muito (Mateus).

O curso proporciona uma formação pedagógica contínua e consistente possibilitando aprimorar nossa prática profissional ao longo do tempo. Além disso, prepara os educadores para enfrentar os desafios do ambiente escolar e promover o sucesso dos alunos (Camila).

Gatti, Barreto e André (2011) destacam que os professores enfrentam situações de tensão, onde a distância entre a idealização da profissão e a realidade do trabalho com os alunos tende a aumentar. Isso se deve à complexidade e multiplicidade das ações que a escola é chamada a realizar, exigindo preparo do docente para desenvolver uma prática contextualizada. É necessário considerar as características de cada momento, bem como as culturas locais vivenciadas pelos alunos.

Ao abordar a relação entre cultura e educação em sua teoria crítica, especialmente ao analisar o papel da educação na reprodução das relações de classe na sociedade capitalista, Marx (1987) destaca que a educação é uma instituição fundamental para a reprodução das estruturas sociais existentes, servindo como um instrumento de dominação da classe dominante sobre a classe trabalhadora. Marx argumentava que o sistema educacional reflete e perpetua as ideologias da classe dominante, transmitindo valores, crenças e conhecimentos que legitimam a ordem social existente. Ele via a educação como um mecanismo de controle social, que molda as mentalidades e comportamentos dos indivíduos de acordo com os interesses da classe dominante.

Além disso, o mesmo autor enfatizava a importância da educação na reprodução da força de trabalho, preparando os trabalhadores para ocuparem determinados papéis na divisão social do trabalho, destacando que a cultura e a educação desempenham um papel central na reprodução das relações de poder na sociedade capitalista. Sua crítica à educação capitalista visava à transformação dessa estrutura para uma educação que promovesse a conscientização e a emancipação das massas trabalhadoras.

Creemos que a convivência com a diversidade cultural desempenha um papel crucial no desenvolvimento saudável dos educandos. Em um contexto de globalização como o do Brasil, a habilidade de interagir com os sujeitos de diversas culturas torna-se cada vez mais relevante. Esse processo na escola precisa partir do reconhecimento e da compreensão mútua, permitindo a troca de experiências e perspectivas de mundo entre educador e educando.

Em 2023, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a evasão escolar na EJA atingiu um contingente de 68.036.330. Campos e Oliveira (2003) destacam que muitos discentes abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não é significativa para eles.

O Programa Formacampo realizou várias atividades de formação sobre a EJA, a exemplo de uma Frente de Trabalho que teve 968 inscritos e contou com a seguinte ementa:

- Frente de trabalho: Educação de Jovens e Adultos no/do Campo
- Basilares da educação de jovens e adultos/ educação para além dos muros da escola: diálogos sobre as diferentes formas de ensinar/aprender
- Educação de jovens e adultos do/no campo/ legislação da educação de jovens e adultos
- As novas tecnologias na educação de jovens e adultos
- A EJA na prática: ações voltadas para o chão da escola / a construção coletiva de aulas que atendam à realidade campesina (Formacampo, 2023)².

Nesse sentido, o Formacampo elaborou cadernos temáticos provocando discussões e levando uma formação continuada que contribua com os docentes para que entendam a realidade do campo e saibam lidar com os desafios presentes nesses espaços. Destacamos que todos os materiais temáticos estão disponíveis aos usuários a fim de que seja um arcabouço para além da teoria, mas que ressignifique o fazer docente, ou seja a práxis pedagógica.

5. Considerações finais

A relevância de um ensino contextualizado reside na capacidade de relacionar os conteúdos e práticas pedagógicas ao contexto de vida e experiências dos alunos. Dessa forma, o aprendizado torna-se mais significativo, facilitando a compreensão e aplicação dos conhecimentos no cotidiano dos estudantes. Nessa perspectiva, o Formacampo visa contribuir para uma educação mais conectada com a realidade, promovendo maior engajamento e interesse dos discentes no processo de aprendizagem. Além disso, estimula o desenvolvimento de habilidades críticas e a transferência de conhecimentos para diferentes situações, preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

² Disponível em: http://www2.uesb.br/gepemdeccc/?page_id=303

Referencias

- Almeida, M. E. B.; Alonso, M. (2005). Tecnologías e formação a distância de gestores escolares. In: *Virtual Educa*. Cidade do México, MX.
- Arroyo, M. G. (2005). Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: L. Soares, M.A., Giovanetti, N. L. Gomes (Org.), *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos* (pp. 19-50). BeloAutêntica.
- Brasil. (1998). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Edições Câmara.
- Brasil. (1996). *Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, 9394/96.
- Cajaiba, J. B. M.; Santos, A. R. dos; Brito, V. S. L. (2022). Formação docente do/no campo: protagonismo do Programa Formação de Professores do Campo (Formacampo). *Educ. Form.*, [S. l.], 7.
- Caldart, R. S. (2009) Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. *Trabalho, Educação e Saúde*, 7(1), 35-64.
- Campos, E. L. F., Oliveira D. A. (2003). *A Infrequência dos Alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização*, na Universidade Federal de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Cunha Júnior, A. S; Santos, A. R.; Oliveira, J. M. S. (2021). *Educação no contexto da pandemia. O ensino remoto: percepção de docentes baianos no contexto da pandemia de Covid-19. Relatório Técnico Parcial*. UESC.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2006). *Um legado de esperança*. Cortez.
- Gatti, B.A., Barretto, E. S. de S., André, M. E. D. A. (2011). *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília. UNESCO.
- GEPEMDECC. (2020). *Política Educacionais do Plano de Ações Articuladas (PAR) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em municípios da Bahia: desafios e perspectivas*.
- Hage, S. M. (2014). Movimentos sociais do campo e educação: referências para análise de políticas públicas de educação superior. *Revista Eletrônica de Educação*, 8(1). 133-150.
- Laclau, E., Mouffe, C. (2000). Posmarxismosin pedido de desculpas. In: E. Laclau, *Nuevas Reflexiones Sobre La Revolución de Nuestro Tiempo Buenos Aires*. Nueva Visión.
- Lopes de Sousa, D. (2019). Inclusão Escolar: carências e desafios da formação continuada e atuação profissional docente na inclusão de alunos com deficiência no Ensino Regular e Política Nacional de Educação Inclusiva. *Revista Internacional De Apoyo a La inclusión, Logopedia, Sociedad Y Multiculturalidad*, 5(1).
- Marx, K. (1987). *O capital*. Nova Cultural.
- Santos, C. A. dos et. al. (orgs.). (2020). *Dossiê Educação do Campo: documentos 1998 – 2018*. Editora Universidade de Brasília.
- Santos, A. R.; Lima, L. S.; Nery, S. C. (2020). Formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos-campo em Itabuna-Bahia. *Revista Amazônida, Manaus*, 4(2). 1-23.
- Santos, P. J. S.; Guimarães C. (org.). (2021). Programa Formação de Professores do Campo - Formacampo. *Caderno Temático: Projeto Político-Pedagógico da Educação do/no Campo: suas especificidades e a participação colegiada na construção/revisão*. UESB.